

ubianas

Jornadas Filosofia e Medicina A ciência da saúde

Analisar os traços marcantes da medicina e da filosofia e tentar encontrar pontes de ligação é uma das expectativas criadas em torno da iniciativa conjunta dos Departamentos de Comunicação e Artes e de Ciências Médicas.

O corpo humano pode ser visto pelo médico como a mais complexa das máquinas. Como todos os aparelhos, o bom funcionamento requer alguns cuidados e se surgem problemas estes podem ser associados a sinais de alerta que todo o corpo humano transmite.

Como um "mecânico especializado", o profissional de saúde tem de saber interpretar os sinais dados pelo doente para fazer uma correcta avaliação do estado "da máquina". Ora, de sinais, mais propriamente da semiótica trata também a filosofia e todo um conjunto de ciências ligadas às artes. Um dos exemplos da ligação entre diferentes campos do saber. Foi com este espírito de interdisciplinaridade que os departamentos de Comunicação e Artes (DCA) e de Ciências Médicas da UBI realizaram as primeiras jornadas de Filosofia e Medicina.

Rui Bertrand Romão, docente no DCA e um dos responsáveis pela organização do evento recorda que "existem vários traços conjuntos entre a medicina e a filosofia". Em termos epistemológicos, a filosofia anda "de mãos dadas com a saúde". Desde a formação dos métodos científicos "que estes campos do conhecimento caminham em conjunto", salienta.

Foi pela história que começaram as várias palestras apresentadas ao longo de três dias na UBI. A forma de aproximação entre pes-



Filosofia e medicina em debate

soas, a formulação de diagnósticos e a abordagem a algumas terapias estão ligadas ao campo da filosofia. Um dos pontos recordados pelos oradores foi o de ciência geral dos princípios. Todo o campo científico particular, como é o caso da medicina, pressupõe bases mais vastas que podem ser encontradas na filosofia. A doutrina filosófica, imamente na cura dos homens deu azo a conversas sobre os vários rumos que a medicina está hoje a tomar.

A descoberta do "si próprio"

O homem sempre teve "uma preocupação particular consigo mesmo", explica Maria Filomena Molder. Esta docente da Universidade Nova de Lisboa, que falou sobre o símbolo, integrou um painel de oradores, "bastante prestigiados", sublinha Bertrand. Nomes como Nu-

no Nabais, Francisco Pimentel, Adelino Romão e Montserrat Fonseca deslocaram-se à Covilhã para falar sobre "a medida", "o indivíduo", ou "o todo e a parte".

Este leque temático serve para lembrar que "são os sintomas, os sinais, que evidenciam a nossa existência", sustenta Filomena Molder. A compreensão dos vários alertas, a interpretação correcta destes e um tratamento humano e racional, "são receitas fundamentais para uma boa cura", explica Manuel Silvério Marques, investigador do Centro de Estudos de Filosofia da Medicina do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil.

Neste seminário foram também surgindo várias problemáticas sobre a articulação destes dois campos do saber. Uma "correcta articulação" é, na perspectiva dos organizadores, "a melhor forma de encontrar um caminho comum". Com um balanço positivo, Bertrand fala na contemplação "de dois campos do saber", abordados, segundo este docente, "da forma mais diversificada e multiforme possível". Num seminário onde medicina e filosofia estiveram juntas na teoria, na prática e na história. Uma acção que confrontou reflexões das duas áreas de estudo de uma forma vasta, desde a epistemologia, passando pela ética e culminando na história das ciências. **E.A.**

Mestrado em Ciências do Desporto Corpo são, mente sã



Maria Helena de Sousa

No passado dia 29 de Outubro, Maria Helena de Sousa apresentou na UBI a sua dissertação de Mestrado intitulada "A eficácia da visualização mental na aprendizagem do lançamento da passada no basquetebol". O estudo, aprovado pelo júri com a classificação de Muito Bom, consiste em comprovar a importância da dimensão psicológica do treino mental no desporto, nomeadamente no basquetebol. "A visualização mental é uma actividade cognitiva primária do ser humano. Logo, a preparação do atleta em termos psicológicos é tão importante como a física" – explica a autora.

A visualização mental é um processo básico do raciocínio do Ho-

mem para o tratamento da informação e facilita uma captação adequada – na medida em que se adequa à realidade – coerente com as exigências da situação. Segundo a autora, "o treino mental consegue reproduzir o maior número de imagens, o mais aproximadas possível da realidade".

Helena de Sousa, actualmente a leccionar Educação Física, aplicou a sua tese a alunos do 3º ciclo, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, cuja maturidade psicológica ainda não está suficientemente desenvolvida. "Através do treino psicológico, ensinei técnicas aos meus alunos para se sentirem mais relaxados e para aumentarem os seus níveis de atenção e concentração, o que também pode ser benéfico para as outras disciplinas escolares", refere.

Apesar das exigências de um programa escolar que deve ser cumprido, a docente realiza exercícios mentais com os seus alunos, sempre que é possível.

A prova de Mestrado teve como júri Pedro Guedes, presidente do júri, José Alves, professor coordenador da Escola Superior de Desporto de Rio-Maior e Fernando Almada, professor associado da UBI. **F.M.**

Aposta em novas modalidades Empenho desportivo exemplar

Loga, hip hop, tai-chi e sauna são apenas algumas das modalidades que podem ser desenvolvidas na UBI.

Está em curso a nova época desportiva na UBI, sob a responsabilidade da Associação Académica da UBI e apoiada, em grande parte, pelos Serviços de Acção Social da instituição (SASUBI). Este ano lectivo começa em força, marcado pela continuidade das actividades federadas e pela aposta em novas modalidades. Encontram-se entre elas a aerobics, o hip hop dance, ioga, tai-chi, hapkido e sauna. As novidades são sobretudo ao nível lúdico, e alargam-se a toda a comunidade universitária (alunos, docentes e funcionários).

Manuel Silva Raposo, administrador dos SASUBI, explica que "apesar do apoio incondicional destes serviços à prática desportiva, a quem compete incentivar é a associação académica".

A cooperação dos Serviços de Acção Social tem sido constante mas, o orçamento disponibilizado pelo governo não prevê uma verba específica para a secção desportiva. Não obstante que esta tenha os seus próprios patrocínios, todos os gastos no decorrer das actividades (água, luz e aquecimento) assim como no decorrer dos encon-

tros (refeições), são liquidados também pelos SASUBI.

Não é por acaso que num estudo efectuado sobre o apoio prestado à secção desportiva per capita, no ranking nacional, entre treze instituições, a UBI encontra-se nos três primeiros lugares.

A ponte entre a AAUBI e os SASUBI é feita através de Rosa Domingues, a encarregada das instalações gimnodesportivas. A associação não possui quadros técnicos (treinadores, monitores), pelo que mais uma vez recorrem ao auxílio dos Serviços de Acção Social.

Os encontros desportivos são basicamente inter-universitários. Segundo Manuel Silva Raposo, para ser possível continuar a desenvolver estas actividades, a nível de competição ou meramente de lazer, há que "fazer render, há que organizar, federar, incentivar".

Para os interessados, os treinos têm uma frequência semanal, e as inscrições encontram-se abertas. Para qualquer informação adicional, contactar os Serviços de Acção Social ou aceder à página web da UBI. **J.C.**

Jornadas Teologia e Política As crenças dos políticos

Desta vez, o Instituto de Filosofia Prática reuniu um vasto leque de investigadores para debaterem a relação entre a política e a religião. O relacionamento entre estes dois sistemas sociais foi uma nota dominante em todas as intervenções.

A crença religiosa sempre esteve de mão dada com a política. Nem seria possível, segundo os participantes nas Jornadas de Teologia e Política, conceber a sociedade actual sem estudar a relação entre estes dois campos. Medidas políticas que são tomadas de forma a mudar o rumo do social, têm a intervenção da crença religiosa de quem as produz.

Em dois dias de encontro, a religião foi o mote para "se compreender a questão de Estado e as fundamentações teológicas que dão concepção a muitas abordagens políticas", refere António Bento, docente da UBI e um dos organizadores do encontro. Numa teologia aberta, com várias religiões a terem "tempo de antena", os investigadores vindos de Portugal, Espanha e França, discutiram sobre as diferentes crenças nas diversas sociedades. Os exemplos

das sociedades ocidentais, em contraposição ao mundo oriental e às crenças mais fundamentalistas deram origem a diversas discussões.

Arqueologia Política

Nas raízes da árvore genealógica da política encontramos a religião. O conceito de "religião política" surge associado às grandes utopias que povoam a existência do homem enquanto ser integrado em grupos. Para os investigadores que deram forma às Jornadas de Teologia e Política, "não pode haver uma separação entre histórico e actual", no que diz respeito à política. Os grandes modelos estadistas que foram sendo experimentados em diversas sociedades contêm sempre fundamentos religiosos. Um dos autores mais abordados pelos participantes foi Carl Schmitt. Um pensador que defendia a "impossibilidade de separar a religião da po-

lítica", sublinha Monserrat López, docente de Teologia Política na Universidade de Pamplona. António Bento acrescenta também que "a relação entre a religião e a política é a relação entre Deus e o homem". Daí que todos estes assuntos ganhassem uma dimensão mais abrangente. Para os organizadores, falar sobre estas temáticas "é falar sobre um vasto leque de investigações e campo teóricos". Continuam a ser em grande número, "as investigações e os estudos centrados nestes assuntos", mas "ainda existe muito caminho a percorrer até à compreensão de algumas concepções teóricas", refere António Bento. Estas jornadas, para além de "darem a conhecer os trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos", tiveram como objetivo, "desvendarem possíveis caminhos de estudo", adianta ainda o docente da UBI.